

editorial

Deflação nos alimentos

A divulgação da prévia da inflação em setembro pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) deruba uma das últimas fontes de críticas da oposição ao governo do presidente Jair Bolsonaro (PL). A queda de preços generalizada, que já vem sendo registrada nas últimas semanas, finalmente chega à mesa dos cidadãos. Números do IPCA-15 (Índice de Preços ao Consumidor Amplo-15) revelados ontem mostram que o valor necessário para comprar os itens do grupo de alimentos e bebidas fechou a primeira quinzena com variação negativa de 0,47%. Combustíveis e transportes também colaboraram para a obtenção de mais um excelente indicador econômico do País.

No geral, considerando a variação de preços nos nove grupos de produtos e serviços pesquisados pelo IBGE, a prévia da inflação de setembro registra recuo de 0,37%. É a segunda queda seguida no índice, que já havia caído 0,73% na primeira quinzena de agosto. A gestão eficiente do governo federal no controle de preços dos combustíveis, que desabaram depois que a administração Bolsonaro cortou impostos de forma generalizada, começa a se espalhar para outros setores. Era questão de tempo, como foi registrado neste espaço em mais de uma oportunidade, que custos menores no óleo diesel e na gasolina resultariam em deflação em País cuja riqueza é transportada pelo asfalto.

Óleo de soja, tomate e leite longa vida, com 12,01%, registraram as maiores quedas, de acordo com o IBGE. Até mesmo a alimentação fora de casa sentiu os efeitos em cascata da atuação firme do governo federal contra o dragão inflacionário – a prévia no segmento passou de 0,80% em agosto para 0,59% em setembro. Os dados do IPCA-15 comprovam o acerto da condução fiscal por Bolsonaro e seu fiel escudeiro, o ministro da Economia, Paulo Guedes. Alheia às críticas de quem aposta no quanto pior melhor, comportamento que mal esconde o desejo de recuperar o poder perdido, a dupla trabalha firme para recolocar o Brasil nos trilhos do desenvolvimento. Pelo que se vê, com absoluto sucesso.

No primeiro momento, há o corte no ICMS em junho, começando pela gasolina. Agora notamos os reflexos que isso gerou a inúmeras operações setoriais.

Sandro Maskio, economista, sobre efeito cascata no índice geral de preços, iniciado com redução dos impostos sobre combustíveis, que resultou na deflação de alimentos.

Em 2019 recebemos queixas de que a diretora assediava os professores, porém, ao realizar visita os docentes ficaram coagidos e não se pronunciaram.

Rita de Cássia Cardoso, dirigente sindical, sobre Rita Sola, afastada da direção da EE Therezinha Sartori, em Mauá, após denúncia de que ela obrigava alunos a trabalhar.

O partido é que irá decidir. Estou à disposição, mas meu foco agora é manter o que foi construído nesses quase dois anos de mandato do meu pai.

Guto Volpi, prefeito interino de Ribeirão Pires, dizendo que ainda não sabe qual será o candidato governista na eleição suplementar, a ser convocada após cassação de Clovis Volpi.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Opinião **Página:** 2